

ESPIRITUALIDADE NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR QUE ATUA EM CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS COM CÂNCER

Isabel Cristina de Oliveira Arrieira*
Maira Buss Thofehr**
Adrize Rutz Porto***
Josiane Santos Palma****

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer o significado de espiritualidade para a equipe do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar Oncológico, que atende o ser humano portador de câncer em cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa em que se utilizou o referencial histórico-cultural de Vygotsky. Os dados foram coletados em 2009, através de grupo focal, com oito profissionais da equipe de saúde do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar Oncológico, em um município no Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Obtiveram-se como resultado dois temas: 1) Significados de espiritualidade: o significado de espiritualidade na construção individual e 2) O significado de espiritualidade na construção coletiva. Ressalta-se que durante o desenvolvimento da pesquisa o grupo de trabalho ficou fortalecido pela troca de experiências e teve a oportunidade de discutir sobre as várias faces da espiritualidade no cuidado paliativo, reafirmando a necessidade da inclusão desta no processo de trabalho na saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Enfermagem. Oncologia.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade é compreendida como algo transcendente e está relacionada ao propósito da vida, com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido. Ainda nela se consideram os aspectos que podem mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial ilimitado para melhorar a vida da pessoa⁽¹⁾.

Neste contexto, a espiritualidade é um tema que vem chamando a atenção dos profissionais da saúde no que se refere ao cuidado humano, pelo fato de as pesquisas demonstrarem que este pode ser um caminho para melhorar a qualidade de vida dos enfermos, assim como estimular maior rapidez no processo de cura ou enfrentamento das doenças⁽²⁾. Então, aí se encontra a força da espiritualidade como um instrumento de promoção em saúde que permite superar os limites do conhecimento científico da biomedicina, a qual não consegue responder às múltiplas dimensões do ser humano, como as físicas, as psíquicas, as sociais e as espirituais⁽³⁾.

Para viver a espiritualidade no mundo do trabalho torna-se relevante, conhecer a influência do modelo biomédico na assistência em saúde, compreendendo conscientemente os constituintes do seu processo de trabalho, o qual fornece subsídios para a equipe prestar cuidados que supram as necessidades e anseios do seu objeto de trabalho em todos os seus aspectos. O processo de trabalho dos profissionais de saúde tem como finalidade a ação terapêutica de saúde, e como objeto, o indivíduo ou grupos doentes, sadios ou expostos a risco que necessitam de medidas curativas ou paliativas, de preservação da saúde ou de prevenção de doenças; e como instrumental de trabalho, os instrumentos e as condutas que representam o nível técnico do conhecimento, que é o saber em saúde e cujo produto final é a própria prestação da assistência de saúde, a qual é produzida no mesmo momento em que é consumida⁽⁴⁾.

Em face desses elementos do trabalho em saúde apresentados, também neste estudo é imperativo entender que a força de trabalho constitui-se de uma equipe interdisciplinar que

* Enfermeira do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: isa_arrieira@hotmail.com

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: mairabt@ufpel.tche.br

*** Acadêmica de Enfermagem do Nono Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: adrizeporto@gmail.com

**** Acadêmica de Enfermagem do Nono Semestre. Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: jspalma@hotmail.com

atua em cuidado paliativo ao seu objeto de trabalho, que é o ser humano portador de câncer terminal. Desta maneira, a investigação está pautada na busca pela espiritualidade presente na equipe como forma de enfrentamento da doença, com a intenção de minimizar o sofrimento ou obter maior esperança de cura com o tratamento⁽⁵⁾.

Cabe esclarecer que os cuidados paliativos prestados por esta equipe de saúde são um conjunto de atos multiprofissionais que têm por objetivo efetuar o controle dos sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social que afligem o ser humano que é acometido por câncer e se encontra em processo de morte. Além disso, evidencia-se a necessidade de o grupo de multiprofissionais atuar de modo interdisciplinar, para atender às diferentes condições de saúde da pessoa que vivencia a sua finitude, pois esses indivíduos, que vivem crises subjetivas intensas e mergulham profundamente nas dimensões inconscientes, elaboram novos significados para suas vidas, sendo capazes de mobilizá-los na difícil tarefa de reorganização do sobreviver exigida para a conquista da saúde⁽³⁾.

Cumpre ressaltar que o sucesso da proposta de trabalho interdisciplinar na saúde irá depender do reconhecimento da interdependência entre os profissionais, porque isso pode significar reconhecer os próprios limites e a necessidade de inventar caminhos e soluções que estão além do saber e competência de cada um. Se esta é a dificuldade, esta é também a grande força motriz, uma vez que o trabalho criativo é muito mais saudável e prazeroso⁽⁶⁾.

Quando foi criado o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) Oncológico, estes profissionais sabiam que assistir pessoas em fase de cuidados paliativos seria um grande desafio, porém não imaginavam que haveria a necessidade de ir tão profundamente à existência humana, prestar a assistência espiritual. A realidade é que, a partir do momento em que os usuários do programa e suas famílias criam vínculos afetivos com os profissionais, começam a surgir os questionamentos e a solicitação de respostas nas mais diversas dimensões da vida humana⁽⁷⁾. É diante destas circunstâncias que a equipe do

PIDI procura reconhecer as potencialidades de suporte demonstradas no ambiente familiar, a necessidade de aprimorar a discussão entre os profissionais e a busca de embasamento teórico e científico em estudos publicados sobre o tema espiritualidade.

Desta forma, este estudo teve por objetivo conhecer o significado de espiritualidade para a equipe interdisciplinar do PIDI Oncológico, que atende o ser humano portador de câncer em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, e fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Tal teoria atribui o desenvolvimento do indivíduo aos processos de interação sócio-históricos por meio da linguagem, tendo como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio⁽⁸⁾.

Os participantes da pesquisa foram os trabalhadores da equipe interdisciplinar do Programa de Internação Interdisciplinar (PIDI) Oncológico: uma médica assistencial, duas técnicas de enfermagem, uma médica coordenadora da equipe, um médico cirurgião, uma assistente social, um conselheiro espiritual (teólogo) e um auxiliar administrativo, sendo todos identificados por nomes fictícios, escolhidos por eles próprios. Ainda faz parte da equipe assistencial do PIDI a enfermeira pesquisadora do estudo, a qual foi excluída do trabalho para não influenciar as expressões dos sujeitos acerca do assunto.

O local de estudo foi o próprio PIDI, o qual foi implantado em abril de 2005, pelo Hospital-Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para complementar o ciclo de cuidado integral, e é programa de referência no tratamento de câncer nos municípios próximos a Pelotas, cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

O processo adotado para atendimento às normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foi submeter a pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, o qual a aprovou mediante o Protocolo N.º 061/2008 – Ata 73, e ao consentimento dos sujeitos em

participar do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a aprovação da pesquisa, ocorreu a coleta de dados, de fevereiro a maio de 2009, por meio da técnica de grupo focal. Nesta técnica, para a discussão com os participantes, utilizou-se como questão norteadora da pesquisa a pergunta “Qual o significado de espiritualidade para a equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos?”.

Durante a construção dos significados de espiritualidade pela equipe, a pesquisadora atuou como mediadora, orientando os participantes sobre o processo de internalização no nível de desenvolvimento potencial, para este tornar-se então um desenvolvimento real coletivo. Para isso a pesquisadora-mediadora atuou no campo intermediário entre esses níveis de desenvolvimento - a Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual permite a percepção de indícios potencias de aprendizagem de cada integrante do grupo⁽⁸⁾.

Cabe ressaltar que o nível de desenvolvimento real é determinado pela capacidade do indivíduo de utilizar os seus conhecimentos consolidados para resolver um problema de forma autônoma, ou seja, sem ajuda de outrem, diferentemente do desenvolvimento potencial, no qual a pessoa tem a potencialidade de aprender ou construir uma série de informações menos elaboradas e só atingíveis com a colaboração de outros sujeitos do seu grupo social, para completar esse processo de concretização de habilidades e conhecimentos⁽⁸⁾.

Para tanto, foram realizados cinco encontros de grupo focal na sala de reuniões da equipe do PIDI, os quais não excederam a uma hora e meia. A técnica de grupo focal proporciona condições de discussão, e, além de captar os significados já efetivados em cada um dos participantes do grupo, ainda se presta a desenvolver a capacidade dos indivíduos para construir conceitos⁽⁹⁾. A pesquisadora estimulou os participantes a buscarem conhecimentos para serem socializados no grupo, e duas observadoras, graduandas de enfermagem, registraram as expressões emitidas durante o processo criativo e interativo dos sujeitos⁽⁹⁾.

A construção do significado da espiritualidade, pelos sujeitos da pesquisa, ocorreu a partir da divisão da equipe em quatro

subgrupos de dois componentes cada, aos quais foi distribuído material contendo os conceitos elaborados pelo grupo nos encontros anteriores, para discuti-los e formar um conceito da dupla. Após os significados emergidos nas duplas, partiu-se para a divisão em quartetos e, conseqüentemente, reuniram-se no grande grupo para fechar o significado de espiritualidade para a equipe.

Os dados coletados foram tratados com a análise temática, que consistiu na pré-análise do material coletado, mediante a codificação, classificação e escolha das categorias teóricas e a interpretação dos significados dos dados⁽⁸⁾. Assim, da análise resultaram os temas “Significado de espiritualidade na construção individual” “Significado de espiritualidade na construção coletiva”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O significado de espiritualidade na construção individual

A espiritualidade enquanto elemento importante na gestão do processo de trabalho em saúde pode auxiliar a superação de modelos assistenciais, que tornam os serviços desintegrados e mais voltados às questões estruturais das organizações do que às necessidades de saúde da população⁽¹⁰⁾.

A equipe em estudo busca a promoção de ações nas quais sejam estabelecidos com os pacientes vínculos e relações mais personalizados, humanizados e espiritualizados, com o intuito de prestar cuidados mais integrais, a partir do discurso que considera o indivíduo em sua totalidade. Assim ela expressa uma visão holística, diferenciada, acerca do ser humano - seu objeto de trabalho:

[Espiritualidade] O entendimento da pessoa como um todo, multidimensional, além do corpo físico (Betinho de Jesus).

[...] o ser humano não é visto somente como matéria [na espiritualidade]. É matéria e não matéria (Philos).

A espiritualidade é ressaltada pelos profissionais como uma dimensão importante da pessoa, constituindo, juntamente com as dimensões biológica, intelectual, emocional e

social, aquilo que determina a sua singularidade como ser humano⁽¹¹⁾.

A utilização da espiritualidade na prestação de cuidados em saúde influencia positivamente o bem-estar das pessoas, permitindo aos profissionais a visão integral da saúde, ao abordar o sujeito em suas diferentes dimensões, e superando o modelo biomédico, que se centra apenas no aspecto físico do processo saúde-doença e opera com uma concepção mecanicista do corpo e de suas funções, por isso é responsável por um atendimento fragmentado⁽¹²⁾.

Observa-se, nos depoimentos apresentados, a preocupação dos trabalhadores em considerar o cliente enquanto ser humano, com sentimentos e emoções, e não apenas alguém com um sintoma ou um órgão comprometido. Esta visão pode facilitar o cuidado integral, humanizado e holístico, o qual é difícil de ser atendido em uma visão biomédica, que fragmenta demasiadamente o objeto de trabalho da saúde.

Essa perspectiva também é abordada na Política Nacional de Humanização, a qual pretende realizar o princípio da integralidade no atendimento ao usuário, levando em consideração as diferentes dimensões do processo saúde-doença e tendo presente que produção de saúde é sempre produção de subjetividade^(6,12). Neste sentido, a espiritualidade, por ser uma das dimensões da subjetividade humana, precisa encontrar o seu lugar no atendimento humanizado⁽¹²⁾.

Além disso, é necessário considerar que a equipe em estudo atua com cuidados paliativos às pessoas com câncer, cuidados que constituem uma abordagem diferenciada, pois rompem com o modelo biomédico por consistirem em uma assistência a indivíduos sem possibilidade de cura. Neste caso o objetivo dos cuidados prestados pela equipe consiste em melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares por meio da adequada avaliação e tratamento para alívio da dor e dos sintomas, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual⁽¹³⁾.

Ainda a espiritualidade é referida como distinta da religiosidade:

A espiritualidade é diferente da religiosidade ou, se tem, ou se busca (Philos).

A religiosidade é entendida como sistema de crenças, muitas vezes relacionada com

divindades ou espíritos, que ligam as pessoas em comunidades através de estruturas, visões de mundo e rituais⁽¹⁴⁾. A espiritualidade, embora comumente praticada no âmbito da religião, também pode ser experimentado fora das estruturas religiosas formais.

Espiritualidade é um termo mais amplo que religião, que deriva da palavra latina *religare*, significando religar, e diz respeito a determinadas tradições espirituais, expressadas concretamente em ritos e celebrações codificados cultural e historicamente⁽¹⁵⁾. Assim, a espiritualidade é multidimensional e relacional e englobando significado, propósito, autorreflexão, esperança, fé e crenças, sendo comum a todas as demonstrações da necessidade espiritual no enfrentamento das questões surgidas no fim da vida⁽¹⁴⁾.

Os participantes da pesquisa ainda referem que a espiritualidade está ligada à fé e à busca de significados:

[...] a espiritualidade é tratada como a essência do homem, como pensa e age. É crer numa força maior, algo que tu não enxerga, apenas sente e tem fé naquilo (Gentil).

A noção de que o ser humano possui algo maior do que o visível, o físico (Caridade).

Eu resumiria em acreditar naquilo que você não vê (Madalena).

[...] falo em espiritualidade como força divina [Deus] (Divina).

Conforme foi assinalado nos depoimentos, ter fé é a crer numa força transcendental superior que não se identifica necessariamente com Deus nem se vincula fundamentalmente com a participação em rituais ou crenças de determinada religião. Essa fé pode identificar tal força como externa à psique humana ou internalizada, e o relacionamento e a ligação com essa força ou espírito, que é componente essencial da experiência espiritual, vincula-se com o sentido dado à vida⁽¹³⁾.

Ainda noutra declaração pode ser vista a importância da espiritualidade para tratar a dor das pessoas:

A espiritualidade tem a mesma importância que o resto do cuidado [...] tu não consegues dar atenção à dor sem dar atenção à espiritualidade (Pneuma-Sarx).

Na expressão deste participante a espiritualidade é considerada como parte do processo de cuidado e incluída com o mesmo valor dos demais procedimentos. A dor, em especial, é um dos sintomas físicos mais frequentemente relatados pelos clientes e provoca importante redução na qualidade de vida dos indivíduos, os quais, se forem portadores de dor crônica, são os mais difíceis de cuidar.

Deste modo, torna-se importante o reconhecimento deste aspecto e sua integração no manejo dos indivíduos com dor crônica conduzidos por profissionais da área da saúde, já que essa dimensão é marcadamente relacionada com a melhora clínica dos pacientes⁽¹⁶⁾. Então a espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida dos seres humanos, sendo reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas⁽¹¹⁾.

O significado de espiritualidade na construção coletiva

A construção coletiva do significado de espiritualidade se deu com base na ideia vygotskiana, a qual afirma que o desenvolvimento das funções psíquicas dos seres humanos ocorre a partir da atividade prática, nas relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza⁽⁸⁾. Deste modo, as ações humanas, como o compartilhamento das relações de trabalho, tornam-se práticas significativas de ativa participação na coletividade e permitem que o sujeito, formado historicamente, social e culturalmente, interaja com o outro por meio da linguagem⁽¹⁷⁾.

Os participantes, agrupados por duplas, assim apresentam a espiritualidade:

É a noção da existência de um ser transcendental fazendo parte da nossa vida, permeando os nossos sentimentos e desejos com foco incessante de energia em nossos afetos (Caridade e Betinho de Jesus).

É crer numa força maior, que não se enxerga, apenas se sente e acredita nela (Gentil e Madalena).

Estes profissionais vão ao encontro do conceito de *espiritualidade*, que vem do latim

spiritu, vocábulo relacionado com respiração como um ato inquestionavelmente vital. Tal conceito leva à percepção da espiritualidade como um processo de interação entre nossa consciência e a relação com Deus ou com um Poder Superior, em função do que chamamos de Fé⁽¹⁶⁾. A dupla a seguir menciona e reforça a questão de a espiritualidade estar relacionada à presença da fé:

É o reconhecimento que o ser humano possui algo mais que o corpo físico. É ter uma visão global de ser humano, respeitando as individualidades psicológicas, emocionais, físicas e espirituais, crendo numa força divina que não enxergamos, mas sentimos pela fé (Divina e Philos).

Espiritualidade é definida como uma tendência inata em direção a Deus ou a uma "Força Superior". Ela surge da relação entre nossa busca por sentido e por um ser transcendente. A fé em Deus é um sentimento arraigado na nossa cultura e é tão necessária quanto são outros modos de enfrentamento. O discurso expõe que a dimensão espiritual ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas e mostra também que é imprescindível conhecer a espiritualidade dos usuários ao planejar o cuidado em saúde⁽⁵⁾.

A existência de uma dimensão transcendente num relacionamento dá o sentido de pertencer a algo maior que o próprio ser humano, permitindo ter uma percepção além de si mesmo em tempos de crise, o que se justifica, na hierarquia das necessidades de Maslow, como o ponto culminante, a busca de transcendência⁽¹⁸⁾.

Outra dupla de profissionais expressa a sua visão racional acerca da espiritualidade:

A espiritualidade do ponto de vista do profissional que trabalha com cuidados paliativos, parte da abertura para a possibilidade de troca com os pacientes e seus familiares, deixando a tomada de inconsciência assumir parte da relação, juntamente com a consciência, para determinar um cuidado integral, dando conta dos aspectos físicos, emocionais e espirituais (Pneuma-Sarx e Marta).

Esses participantes podem estar fazendo um retrocesso ao conceituar a espiritualidade de modo tão racional, sem deixar que a emoção permeie o seu discurso. Este fenômeno é muito encontrado na área da saúde em virtude do modelo cartesiano, imposto especialmente no

meio científico nos séculos XIX e XX, pelo qual a razão foi separada da alma ou espírito.

É plenamente reconhecido que a saúde dos indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais, de modo que os profissionais da saúde já contam com indicações científicas do benefício da exploração da espiritualidade na programação terapêutica que envolve qualquer doença⁽¹⁾. Não obstante, cabe aqui a pergunta: como responder à integralidade no cuidado ante a separação de aspectos tão importantes da vida humana?

Cumprido mencionar que há aproximadamente um ano foi incluído na equipe do PIDI Oncológico um teólogo que atua como voluntário, participando das visitas aos pacientes duas vezes por semana, e das reuniões da equipe e com o grupo de cuidadores, que acontecem quinzenalmente. A inclusão deste profissional vem a auxiliar no trabalho da equipe no tocante ao papel da espiritualidade no cuidado em saúde.

Ainda em quartetos, os profissionais elaboraram os seus conceitos sobre a espiritualidade no cuidado de pessoas em sofrimento oncológico:

É reconhecer que o ser humano é algo mais que o corpo físico, respeitando as individualidades psicológicas, físicas, emocionais e espirituais, crendo numa força maior, isso confere ao profissional a abertura para a possibilidade de trocas afetivas com pacientes e seus familiares (Gentil, Caridade, Marta e Madalena).

A espiritualidade inclui a tomada de inconsciência, considerando o ser humano além do corpo físico, respeitando todos os aspectos que envolvem as relações humanas, tais como sentimentos e desejos, o que determina uma melhor relação entre os usuários, suas famílias e a equipe que atua em cuidados paliativos (Pneuma-Sarx, Philos, Divina e Betinho de Jesus).

Os significados de espiritualidade emitidos pelos trabalhadores do PIDI reforçam a concepção integral do ser humano diante da assistência em saúde, por meio do estabelecimento de relações afetivas entre quem cuida e quem é cuidado, compreendendo a subjetividade do tema em questão. Isto é

igualmente demonstrado no conceito único formulado pela equipe:

Para nós, profissionais da saúde que atuamos em cuidados paliativos a espiritualidade significa o reconhecimento do ser humano em sua totalidade, respeitando suas individualidades psicológicas, físicas, emocionais e espirituais, ter sensibilidade ao relacionar-se, interagir, tocar e ser tocado. A Espiritualidade atua como facilitador nas relações com os usuários, sua família e entre a equipe.

Neste sentido, a espiritualidade é uma via de mão dupla, na qual ocorrem trocas solidárias e afetivas entre profissionais e pacientes, possibilitando crer num ser transcendente não necessariamente ligado às religiões. Em outras palavras, significa a conexão do paciente com os processos inconscientes do existir na busca de sentido à vida, além de atuar como harmonizador no processo de trabalho da equipe interdisciplinar.

Para tanto, o cuidado paliativo está inserido no processo de trabalho da saúde como uma modalidade de assistência que abrange, além das dimensões físicas e emocionais, a dimensão da espiritualidade como prioridade dos cuidados oferecidos, reconhecendo-a como fonte de bem-estar e de qualidade de vida ao se aproximar a morte do cliente. Daí o acolhimento desse movimento de transcendência⁽¹⁹⁾, no processo de morrer da existência humana, ser um dos alicerces dos cuidados paliativos.

Por fim, transcender é buscar significado e a espiritualidade é o caminho⁽¹⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção individual do significado de espiritualidade pelos profissionais da equipe interdisciplinar que atua com cuidados paliativos às pessoas com câncer converge para a compreensão da espiritualidade como uma dimensão tão importante quanto as dimensões física, psíquica e social do ser humano. Não obstante, a espiritualidade é vista diferentemente de religiosidade; é tida como um instrumento importante de trabalho para cuidar de pessoas que, em sofrimento oncológico diante da terminalidade, buscam sentido para suas vidas.

Enquanto o trabalhador está realizando o cuidado, também mobiliza os seus sentimentos e o da pessoa que ele está assistindo, fornecendo

mais do que informações técnicas e cuidados com o corpo do indivíduo doente. Ele precisa cuidar do ser humano na sua integralidade, e isto implica também considerar e cuidar daquilo que não é visível e palpável.

A prestação do atendimento integral às necessidades dos usuários, dos familiares e dos cuidadores no programa possibilita o rompimento com o modelo biomédico hegemônico, nos serviços de saúde, tendo em vista as concepções teóricas e práticas dos cuidados paliativos na equipe de trabalho para o bem-estar e qualidade de vida do cliente, por isso a busca e o estudo da espiritualidade por

parte dos profissionais da saúde são imprescindíveis para um cuidado integral.

Ainda ressalta-se, que durante o desenvolvimento da pesquisa o grupo de trabalho ficou fortalecido pela troca de experiências e teve a oportunidade de discutir a importância da espiritualidade como parte do cuidado paliativo às pessoas com câncer. Espera-se então que este estudo, além de ser referência, estimule a formação de equipes para envolver a espiritualidade em seus cuidados de saúde, pois se entende que, além de tudo que foi descrito, a espiritualidade também é um componente harmonizador das relações dos profissionais no processo de trabalho da saúde.

SPIRITUALITY IN THE INTERDISCIPLINARY TEAM THAT WORKS WITH PALLIATIVE CARE TO CANCER PATIENTS

ABSTRACT

The present study aimed to know the meaning of spirituality for the team of the Oncological Interdisciplinary Home Care Program that assists the individual with cancer in palliative care. It is a descriptive and exploratory research of qualitative approach, which used the historical-cultural referential of Vygotsky. Data were collected, in 2009, through focus group with eight professionals from the health team of the Oncological Interdisciplinary Home Care Program Home Care Program, in a town in the southern state of Rio Grande do Sul. From the study, two themes were obtained as a result: the meaning of spirituality in the self-construction and the meaning of spirituality in the collective construction. It is noteworthy, that during the development of research the working group was strengthened by the exchange of experiences and had the opportunity to discuss the various sides of spirituality in palliative care, reaffirming the need of its inclusion in the working process in health.

Keywords: Palliative Care. Spirituality. Nursing. Oncology.

ESPIRITUALIDAD EN EL EQUIPO INTERDISCIPLINARIO QUE TRABAJA EN CUIDADOS PALIATIVOS PARA LAS PERSONAS CON CÁNCER

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo conocer el significado de la espiritualidad para el equipo del Programa de Hospitalización Domiciliar Interdisciplinaria en Oncología, que atiende al ser humano portador de cáncer en cuidados paliativos. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio de enfoque cualitativo, que utilizó el referencial histórico-cultural de Vygotsky. Los datos fueron recolectados, en 2009, a través de grupos focales, con ocho profesionales de la salud del Programa de Hospitalización Domiciliar Interdisciplinaria en Oncología, en una ciudad en el estado sureño de Rio Grande do Sul. Se obtuvieron como resultado dos temas: Significados de espiritualidad en la construcción individual y el significado de la espiritualidad en la construcción colectiva. Es de destacar que durante el desarrollo de la investigación el grupo de trabajo se quedó fortalecido por el intercambio de experiencias y tuvo la oportunidad de discutir las distintas facetas de la espiritualidad en el cuidado paliativo, reafirmando la necesidad de la inclusión de ésta en el proceso de trabajo en la salud.

Palabras Clave: Cuidados Paliativos. Espiritualidad. Enfermería. Oncología Médica.

REFERÊNCIAS

1. Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica* 2001; 8(3): 107-12.
2. Sá AC de. Reflexão sobre o cuidar em Enfermagem: uma visão do ponto de vista da espiritualidade humana e da atitude crística. *Mundo saúde*. 2009; 33(2): 205-217.
3. Vasconcelos EM. *A Espiritualidade na Educação Popular*. São Paulo: Hucitec; 2006.
4. Pires D. *Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil*. 2.ed. São Paulo (SP): Annablume; 2008.
5. Guerrero GP, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(1): 53-9.
6. Brasil. Ministério da Saúde. *Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular*. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
7. Arrieira ICO, Thofehrn MB, Fripp JC, Duval P, Valadão M, Amestoy SC. *Programa de Internação Domiciliar*

- Interdisciplinar Oncológico: metodologia de trabalho. *Cienc. cuid. saúde* 2009; 8 (suplem.):104-109.
8. Rego TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. São Paulo: Vozes; 1995
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 12.ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
10. Pierantoni CR, Varella TC, França T. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. In: Falcão A, et al. Organizador. Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. v. 2. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004. p. 51-70.
11. Pinto C, Pais-Ribeiro JL. Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. *Arq. med.* 2007; 21 (2): 47-53.
12. Alves JS, Junges JR, López LC. A dimensão religiosa dos usuários na prática do atendimento à saúde: percepção dos profissionais da saúde. *O Mundo da Saúde.* 2010;34(4): 430-436.
13. Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev Esc Enferm USP.* 2007; 41 (4): 668-74.
14. Grant L, Murray SA, Sheikh A. Spiritual dimensions of dying in pluralist societies. *BMJ.* 2010; 16: 341:c4859.
15. Pessini L, Bertachini L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. *O mundo da saúde* 2005; 29 (4): 491-509.
16. Peres MFP, Arantes ACLQ, Lessa OS, Caous CA. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Rev. psiquiatr. clin.* 2007; 34 (1): 82-7.
17. Freitas MTA. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). *Educ. pesqui.* 2004; 30(1): 109-138.
18. Bautista M. Cuidados espirituales em los cuidados paliativos. *O mundo da saúde* 2003; 27(1):147-152.
19. Kovács MJ. Espiritualidade e psicologia – cuidados compartilhados. *O mundo da saúde.* 2007; 31(2):246-55.

Endereço para correspondência: Isabel Cristina de Oliveira Arrieira. Rua Mal. Deodoro 1083/303, Centro, CEP: 96020-220, Pelotas, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 25/06/2010

Data de aprovação: 03/04/2011